

## ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

### 1. O que é a Economia Solidária

- É, antes de mais, um novo conceito de Economia, a que corresponde um conjunto reformulado de actividades económicas, com “valor acrescentado” em relação à “velha Economia”, à Economia Dominante”, com características próprias e distintivas com uma identidade própria.
- É contudo **herdeira** de uma corrente histórica riquíssima, que se perde nos tempos e que tem sido a base do funcionamento real da maior parte das nossas sociedades, quer a Norte quer a Sul.
- Está-se a falar, por um lado, da chamada **Economia Social**, das cooperativas, das mutualidades, das associações de entreajuda, das fundações e, em geral, das organizações de entreajuda e de apoio aos mais desfavorecidos, que ganhou forma e se afirmou a partir do século XIX na Europa, na sequência das **questões sociais** provocadas pela Revolução Industrial e pelo capitalismo industrial.

Corrente essa marcada ideologicamente pela extraordinária riqueza do debate das ideias e das práticas desse período, onde se confrontam correntes tão variadas como **anarquismo**, o **socialismo** (sobretudo o chamado “**socialismo utópico**”, porque o “socialismo marxista” defendeu soluções societais mais drásticas...), o “**solidarismo maçónico**” a “**doutrina social da Igreja Católica**” e as práticas e lutas do **sindicalismo**.

Com diferenças, mas com um ponto comum, que era a defesa dos oprimidos e dos mais desfavorecidos e a procura de relações económicas e sociais de **solidariedade** e não de concorrência e de soluções produtivas e de consumo e poupança alternativas às lógicas saídas do capitalismo triunfante.

- Está-se também a falar, por outro lado, de todo o enorme manancial e riqueza das actividades económicas e sociais de **entreajuda**, **solidariedade** e **socorros mútuos**, muitas vezes informais, mas que sempre sustentaram a sobrevivência das sociedades africanas e latino-americanas e algumas asiáticas em geral (e também, por exemplo, das sociedades rurais europeias) e estão inscritas nas suas **culturas** mais antigas e nos seus valores de referência mais profundos.
- Dessas heranças a nova Economia Solidária recebeu a atenção particular aos mais desfavorecidos, o enfoque e a opção por uma economia com objectivos

sociais e humanitários (e não com fins lucrativos) e a procura de soluções assentes na iniciativa das comunidades e na sociedade civil e não no Estado.

- Mas afirma-se como uma **nova tendência** e uma **nova forma de Economia** – um novo conceito, correspondendo também a novas práticas.
- Essa afirmação vem dos anos 80, corresponde aos últimos 20-25 anos.
- E é a **resposta** a um conjunto de novos problemas/ameaças e desafios, dos quais se destacam os seguintes:
  - O agravamento das desigualdades sociais que tem acompanhado, nos últimos 20-25 anos, as formas predominantes da globalização economicista;
  - As novas formas de pobreza e exclusão social tanto a Norte como a Sul;
  - O desemprego crescente nas várias sociedades;
  - A agudização dos problemas provocados pelas correntes migratórias, sobretudo as que são determinadas pelo desespero, pela sobrevivência, pelas perseguições políticas e étnicas, pelas guerras locais, pela destruição ambiental;
  - A competição económica sem regras e sem limites, que leva à destruição e fragilização das economias tradicionais menos protegidas;
  - Os variados processos de destruição da Natureza e do meio ambiente em geral, inviabilizando várias formas de Vida e os equilíbrios ecossistémicos e portanto prejudicando a Vida no Planeta;
  - A intolerância e a arrogância cultural e religiosa, inibindo um verdadeiro e necessário convívio e diálogo intercultural;
  - A crescente insegurança nas nossas sociedades provocada por múltiplos factores, como alguns dos assinalados anteriormente;
  - A desregulação das nossas sociedades, apanhadas entre os crescentes problemas económicos, sociais, ambientais, culturais e políticos e a ineficácia ou desactivação dos Estados-Nação e das políticas de regulação nacional, por um lado, e a ausência ou insuficiência de compromissos, entendimentos e soluções supranacionais ou mesmo de carácter mundial.

- É neste contexto que se afirmou um novo conceito, o de **Economia Solidária**, que conhece actualmente **três versões**:

- a) A **européia**, de base **francófona** (que aliás se estende também ao Canadá-Québec, onde existe uma excelente base teórica e prática de renovação destes processos) que afirma a **Economia Solidária** como a promoção da **Solidariedade Social** e da **Democracia** (pela **Cidadania Participativa**), como valores a não perder e a **revitalizar** do **Modelo Social Europeu**, que estão em vias de se perder, pela **desactivação do Estado-Providência** e do **Welfare State** nas sociedades europeias (muito em resultado dos processos economicistas desta globalização) e que seriam **retomados** e **defendidos** pela **Sociedade Civil (a favor dos mais desfavorecidos)**.
- b) A proveniente do **Terceiro Mundo**, sobretudo da chamada **América Ibérica**, que valoriza sobretudo a **Solidariedade entre os mais pobres**, a partir das suas **vivências comunitárias** e de **sobrevivência na pobreza e na miséria**, segundo processos **informais** de entreajuda e apoio vincadamente **comunitários**.

Trata-se neste caso de mobilizar essas solidariedades comunitárias de base e dar-lhes consistência e afirmação mais organizada, através nomeadamente dos **novos movimentos sociais**, das **novas respostas sindicais** ao fecho de empresas, dos apoios das **comunidades eclesiais de base** (ligadas às Igrejas da chamada Teologia da Libertação) e das **novas investigações universitárias** ligadas a estes novos terrenos e experiências.

- c) A que nasceu nos **Açores** há cerca de 20 anos e se está a afirmar na Macaronésia, através de projectos comuns que estão a envolver, nos últimos 10 anos, os Açores, Cabo Verde, as Canárias e a Madeira, regiões de três países.

Esta terceira versão de **Economia Solidária** é a mais abrangente, exigente e ampla de todas, uma vez que se afirma como:

- Uma **Economia Multidimensional, Integrada** e de **Reencontro com a Vida** em todas as suas vertentes.

Corresponde de facto:

- i. Ao conjunto de **actividades económicas** (com produção e/ou distribuição de bens e serviços, criação de postos

- de trabalho, geração e distribuição de rendimentos, satisfação de consumos e necessidades e viabilização e afectação de poupanças e investimentos).
- ii. Que visam objectivos de **coesão social** (nomeadamente através da criação prioritária de emprego para os mais desfavorecidos, da resposta a necessidades sociais não expressas no mercado, da promoção da igualdade de oportunidades, em particular do **género** e da adopção de formas de gestão democrática das suas organizações).
  - iii. Que procuram **promoção e a valorização ambiental** (através da gestão cuidada dos recursos naturais, da utilização de energias mais limpas, da gestão dos efluentes e dos resíduos, de um reencontro digno com a Natureza e os outros seres vivos, de uma relação económica positiva com a Vida).
  - iv. Que promovem e valorizam a **diversidade cultural** (mediante a valorização das culturas e dos patrimónios locais destruídos ou avançados pela globalização, a atenção particular às minorias étnicas e aos seus valores e a promoção de um diálogo intercultural que valorize e realce a diversidade e não a destrua).
  - v. Que procuram **modelos de gestão, regulação e governância** mais eficientes, rigorosos e integrados. (através da adopção de métodos mais exigentes e rigorosos e de uma visão integrada da regulação dos problemas, buscando a **competitividade integrada** destas organizações, procurando conciliá-la com a sua (sempre que possível) gestão democrática e a participação de contribuições de voluntários).
  - vi. Que se articulam e **enraízam nas suas comunidades de pertença**, contribuindo para o seu **Desenvolvimento Comunitário ou Local**.

(correspondendo às suas necessidades locais e mobilizando as suas capacidades endógenas e reforçando os seus sistemas económicos e sociais locais).

- vii. E que alimentam processos de **Investigação-Acção** (no sentido de permitirem novas aprendizagens e teorias a partir das práticas e de reformularem e corrigirem estas a partir da reflexão teórica, exigindo pois uma íntima articulação e intimidade entre as duas – Investigação e Acção).

- **É SOLIDÁRIA** de forma **SISTÉMICA** (com a VIDA) e não apenas social (com os seres humanos)

A **Economia Solidária** é portanto um **novo conceito** e uma **nova prática** de Economia que apresenta, como principais **valores acrescentados** (sobretudo na versão da Macaronésia):

- É mais **económica** (do que a Economia Social tradicional): mais virada para o mercado, podendo aceitar melhor a ideia de obter lucros e isso ser um fim (intermédio), com mais preocupações de eficiência e qualidade, adoptando estratégias de marketing (social) e recorrendo a indicadores económicos para se avaliar
- Tem **modelos de gestão mais rigorosos e exigentes** (do que a Economia Social), procurando ter dirigentes e técnicos mais formados e especializados neste domínio (e não apenas voluntários ou especialistas somente de outras áreas)
- A dimensão **social** é renovada e mais ampla, cobrindo as novas problemáticas (novas pobreza, exclusão social, toxicodependências, sem-abriguismo, ex-reclusos, imigrantes, deficientes, etc.) e apontando a novos caminhos mais inovadores
- Passou a incluir as **preocupações ambientais**, ou seja é também solidária com a Natureza (os outros seres vivos e os

inertes) e não apenas de forma antropocêntrica – é **ECOCÊNTRICA** ou **BIOCÊNTRICA**

- Passou também a incluir as **preocupações com a diversidade cultural**, ou seja é também solidária com os desafios da **Interculturalidade** do séc. XXI
- Assume mais a sua **territorialidade**, ou seja a sua relação com as comunidades locais e com o seu **Desenvolvimento Comunitário**
- Entra em **novas actividades**, para além das sociais tradicionais: produção de energias limpas, separação de lixos, produção de tecnologias limpas, reciclagem de materiais, recuperação de produtos, promoção de actividades culturais locais, valorização de tradições, recuperação e valorização de receitas gastronómicas, promoção de eventos de base histórica, ecoturismo, actividades de turismo rural e de proximidade, cooperação para o desenvolvimento, microcrédito, Desenvolvimento Comunitário, teatro comunitário, cantinas culturais, rádios comunitárias, etc
- Invade as **duas margens** que a ladeiam: preenche funções que eram ou deveriam ser do Estado (convocando-o para **parceiro**) e vende e distribui produtos em concorrência com as empresas lucrativas (apelando também à Responsabilidade Social destas)
- Combina, na sua acção, a **Economia de Mercado**, uma **Economia de Bens Públicos ou Quase-Públicos** (Bens Sociais não Transaccionáveis porque de **interesse público** e socialmente úteis) e uma **Economia da Dádiva**
- **É mais diversificada culturalmente** e recebe a riqueza da diversidade de origens e de continentes a que se refere (**não é só de base europeia!**)
- Tem uma relação mais próxima e íntima com a produção de **Conhecimento**, numa lógica de Investigação-Acção

## 2. A Economia Solidária na Luta Contra a Pobreza e a Exclusão Social

- Com o agravamento das desigualdades sociais e das novas situações de pobreza e exclusão social, por um lado,
  - Com a tendência economicista dominante na globalização e a força do neo-liberalismo (como pensamento económico único),
  - Com a desactivação e a crise dos Estados-Providência e dos sistemas de “Welfare State” e a perda de soberania e de eficácia política dos Estados-Nação,
  - Com a insuficiência e as hesitações de uma regulação supranacional (onde existe...)
  - Com a ausência de uma regulação de compromisso mundial – governância mundial
- Têm sido as iniciativas das comunidades locais, da Sociedade Civil em geral, das organizações não governamentais e das associações comunitárias de base, a encontrar as **respostas mais inovadoras e consistentes** na luta pela sobrevivência das comunidades mais pobres e no enquadramento e apoio das situações de exclusão social
- Muitas delas são de **natureza económica**, enquadrando-se na lógica de **Economia Solidária** antes referida:
  - ❖ o apoio ou o enquadramento a actividades económicas de viabilização de pequenos negócios de pessoas pobres;
  - ❖ o microcrédito concedido a pessoas desprovidas de recursos;
  - ❖ a criação de respostas sociais para a infância e a adolescência e as pessoas mais velhas;
  - ❖ a valorização de saberes locais e culturais dos mais pobres para vender produtos e criar actividades económicas;
  - ❖ a viabilização de competências de pessoas portadoras de deficiência para valorizar produtos e gerar rendimentos;
  - ❖ a produção de bens e serviços como resposta a necessidades sociais sem poder de compra.

### 3. A Economia Solidária associada ao Desenvolvimento Local/Comunitário

- Como já se viu, até pela definição, a Economia Solidária tem ou pode ter uma relação muito forte com o **Desenvolvimento Comunitário**, na medida em que é uma Economia articulada e portanto **Solidária** com as comunidades locais onde se situa e se pode inserir
- E essa ligação pode ocorrer de três formas possíveis:
  - Iniciativas de Desenvolvimento Local que, para ganharem Sustentabilidade, assumem uma forma económica, passando a desenvolver actividades de produção e distribuição de bens e serviços (até para fora), a criar postos de trabalho, a gerar rendimentos (assumindo portanto uma lógica de Economia Solidária)
  - Actividades de Economia Solidária (como actividades de apoio a crianças e adolescentes ou às pessoas mais velhas, actividades culturais ou ambientais, turismos de proximidade, recuperação e venda de artesanato, cantinas e restaurantes solidários, instituições sociais de solidariedade, etc.) que se enraízam comunitariamente, passando a promover o seu Desenvolvimento Comunitário, através da criação de postos de trabalho para a comunidade, da geração de rendimentos locais, do reforço dos sistemas produtivos locais, da satisfação de procuras locais (nomeadamente sem expressão mercantil), da viabilização de poupanças locais, da realização de investimentos em infraestruturas locais (equipamentos, infraestruturas comunitárias, etc.)
  - Iniciativas e projectos que nascem logo com esta dupla finalidade e característica: serem projectos de **Desenvolvimento Comunitário ou Local** (ou seja que visam satisfazer as necessidades e resolver problemas locais, mobilizando prioritariamente as capacidades locais e a participação efectiva das populações, de forma integrada, e convocando a cooperação e a parceria entre as várias instituições e actores locais ou que trabalham no local, incluindo o Estado e os seus serviços públicos) e desenvolverem actividades de **Economia Solidária** (ou seja, actividades económicas com as características antes enunciadas, de Solidariedade

com a Vida nas suas várias dimensões, e portanto integradas e multidimensionais nos seus objectivos principais)

- A **Economia Solidária** é pois um bom pilar e uma base de Desenvolvimento Local (ao promover a economia, o emprego, o auto-emprego, os rendimentos, os consumos, as poupanças e os investimentos locais, em íntima interacção com a coesão social, a sustentabilidade ambiental e a promoção cultural)
- O **Desenvolvimento Local ou Comunitário** é um excelente contexto e ninho de emergência e criação de actividades de Economia Solidária (pela sua lógica integrada, endógena e participada e pelas oportunidades de actividades económicas, de valorização e mobilização de recursos endógenos, de incentivo ao emprego e auto-emprego local, pelo despertar de capacidades, pela recuperação cultural, etc., que suscita ou pode suscitar).